



# A Arcádia



Órgão de história – Publicação Mensal  
[historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)

---

ANO II Terça-feira, 14 de julho de 2016 N°12

---

**SOL: À VIRGÍNIA VITORINO:** Não me parece incomum a dedicatória a pessoas que prezamos ou que se queira alguma homenagem. Com o poeta esperancense, Dr. Silvino Olavo, não foi diferente. Em seu primeiro livro (*Cysnes*, 1924) já se encontra recheado de alusões a figuras de seu tempo, amigos de um círculo pessoal que conquistou no Rio durante a sua formação acadêmica.

Nesse aspecto, gostaria de destacar duas mulheres que ganharam relevo em sua poesia: **Alzira Tacques** e **Virgínia Vitorino**.

A primeira – fundadora da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul - "Silvino Olavo, no Rio de Janeiro, louvou-a em página de relevo. Desde então. Alzira não mais parou de sonhar, versificar, oferecer sua maravilhosa arte, deslumbrando com seu talento. (Presença Literária: 1997)".

A poetisa e dramaturga Virgínia Villa Nova de Sousa Vitorino, à quem se atribui o título de "A poetisa dos Namorado", mereceu o lindo poema que tem por título o seu nome, publicado na póstuma obra "Badiva" (1997). Neste – nos diz o poeta – que a lágrima lhe precedeu e que sempre esteve consigo.

Ao longo de sua vida nunca esquecera àquela mulher encantadora, que não é Virgínia, mas que arrebatou o seu coração na juventude. Queremos crer que a jovem referida seria Severina, a sua eterna musa.

Mas aquele amor impossível, cujo desfecho foi traumático, fê-lo dedicar-se aos estudos: - *Faça do livro o seu melhor amigo!*...

Passados alguns anos, o próprio Silvino confessa:

*Se não fosse a visão que se alargou -  
E não fosse o verdor do que lobrigo...!  
Mais belo, mais humano, e sem perigo  
Não sej, meu Deus! - a luz já se vingou!...*

O destino tratou de separar aquele casal. Silvino casara-se com Carmélia Velloso Borges no Pilar; e decerto Severina também seria desposada.

Virgínia é autora dos livros "Namorados", "Apaixonadamente" e "Renúncia". É ela que nos escreve em seu poema *Dúvida*: Um grande amor é doido, é desigual,/ se há qualquer bem que as vezes nos faz mal,/ há sempre um grande mal que nos faz bem".

Leia mais em: [historiaesperancense.blogspot.com](http://historiaesperancense.blogspot.com)

## COMENTÁRIO ELEGANTE:

**Por Maria das Graças Duarte Meira** – Adorei saber mais sobre a vida de Silvino Olavo, poeta cujos versos são de um lirismo tocante (tenho um de seus livros).

Conheci-o pessoalmente e, pelos anos 60, ele andava pelas ruas de Esperança sempre com um guarda-chuva na mão, de terno preto e gravata. Tive de vê-lo várias vezes à tardinha, batendo com o guarda-chuva na janela da minha casa, chamando por Maria Duarte, minha mãe.

Eu, menina-moça, brincando na calçada, corria pra dentro a chamar por mamãe. Ela vinha e eles proseavam.

Depois ele ia embora muito sério. Eu o achava solitário e triste e perguntava: "Mamãe, quem é esse homem?" e ela respondia. "É um advogado, poeta, um homem inteligentíssimo de nossa terra" e me falava o seu nome.

De outras vezes, quando ele passava de novo e batia com o guarda-chuva na janela, eu entrava e gritava: "Mamãe, é o Dr. Silvino Olavo".

Tempos depois, já casada e c filhos, morando no Recife, eu estive em Esperança e soube do seu falecimento. Apressei-me em adquirir o seu livro "Cisnes-Sombra Iluminada" com o filho de Dona Helena Cardoso e fiquei apaixonada por seus versos líricos.

(\*) Comentário feito em 16/06/2016, no posto "Quentinho do forno", do dia 14, relativo ao jornalzinho "A Arcádia".



## Cinquentenário da minha turma

Por **João Batista Bastos**

Estava terminada a primeira etapa de estudos daqueles que encerraram a 4ª série ginasial, no ano de 1965. 50 (cinquenta) anos, completados. Agora, em 2015. Depois da festa de conclusão de tão importante curso, para aquela época, restava apenas saber para onde irmos. Não havia o antigo curso científico, era necessário ter que se deslocar para Campina Grande, a fim de estudar no Colégio Estadual da Prata.

Era uma nova etapa na nossa vida e mais dificuldades para enfrentarmos. O deslocamento difícil, por que não havia transporte fácil, mesmo Campina Grande sendo uma cidade muito perto de Esperança, pois, a estrada era horrível, não havia ônibus, à noite. Já era o ano de 1966. Foi necessário fazermos uma comissão de estudantes para adquirirmos um veículo junto ao governo do Estado, cujo governo era representado pelo então governador Dr. Pedro Moreno Gondim, através do primeiro deputado esperancense, Francisco Souto Neto (Chico Souto). Aí, sim, recebemos como doação do governador uma perua chevrolet usada, ano 1959, que ficou batizada de "A PERUA DOS ESTUDANTES".

Essa foi uma conquista maravilhosa, salvadora da pátria. Depois, uma dificuldade nos surpreendeu, a manutenção daquele veículo, então, contratamos um motorista, fizemos o orçamento de toda a despesa com aquele carro, para ratearmos com os estudantes que estavam utilizando o transporte estudantil.

Sempre ficávamos no prego, dentro do Riacho Amarelo, durante o inverno. Todo mundo descia do carro para empurrá-lo, e, sempre perdíamos a primeira aula. Era uma aventura estudar em Campina Grande.

Lembro-me que, entre os estudantes que viajavam na "PERUA", estavam Manoel Vieira, João Leal (João Pisca-Pisca), eu, Pedro Fernandes (Pedro Cacuruta), Zé Joaquim, Zé Torres, Antonio Torres, Zé Luiz, Deu de Gato e outros, que, no momento, não me recordo.

Hoje, todos casados, residentes em diversos lugares e Estados, sendo alguns, engenheiros, médico, enfermeira, advogado, militar, professoras, etc

**Leia mais em: [revivendoesperanca.blogspot.com](http://revivendoesperanca.blogspot.com)**

## América e sua “legião estrangeira”

O América de Esperança se orgulha de ter passado por seus quadros inúmeros jogadores naturais de Esperança que fizeram a glória do time, conquistando vitórias ao longo de sua trajetória.

Não obstante, a equipe também recebeu atletas de outras agremiações, de outras cidades, alguns que chegaram aqui para treinar e acabaram ficando a convite da diretoria, enfim uma verdadeira “legião estrangeira” que completou o plantel americano integrando-se de tal forma que deixaram marcas indeléveis na história do nosso futebol.

Citemos alguns desses jogadores que no passado fizeram parte do “Mequinha”: Teixeira, Cupertino, Caé, Celedino, Sebastião, Aprígio, Vavá, Arnoud, Capuco, Guri, Clodoaldo, Araruna, Sargento, Ciçero, Petita, Chico Preto, Dico, Lula, Cebinha, Lucas, Marcelino, Rubinho, Reginaldo, Adauto Brasileiro, Chico, Ruivo, Felix, Colher, Bola Sete, Tonho, Zeca, Mendes, Bobó, Quincas, Vando, Sevi, Sebastião, Alfredinho, Aragão, Milton Neginho, Cará, Adroaldo, Olímpio e Biu Wilson.

Essa lista foi retirada do perfil de Antônio Ailson em uma rede social, profundo conhecedor da história do clube, sendo filho do inesquecível José Ramalho da Costa, e que ainda acrescenta a seguinte curiosidade: “Arnoud, Capuco, Sargento e Vavá se casaram em Esperança e constituíram família”.

**NOTA:** José da Silva Santos (Capuco) nasceu em Canavieiras/BA, em 18 de agosto de 1923. Esse profissional da pelota jogou nas seguintes equipes: Vitória/BA; América, Santa Cruz, Ibis e selecionado Pernambucano; Fortaleza/CE; Sampaio Correia e seleção maranhense; Tuna Luso Comercial/SP, e América de Rio Preto/SP, e ficou conhecido por seus excelentes recursos, sendo capaz de jogar em qualquer posição.

Vestiu as cores do “Mequinha” em 1953, e dirigiu a equipe de futebol local realizando 32 partidas, com 20 vitórias 6 empates e oito derrotas (1957). Em agosto de '59 retornava à Paraíba, onde iria participar de algumas partidas, lembrando da época em que integrou o América de Esperança.

# Álbum d'A Arcádia

